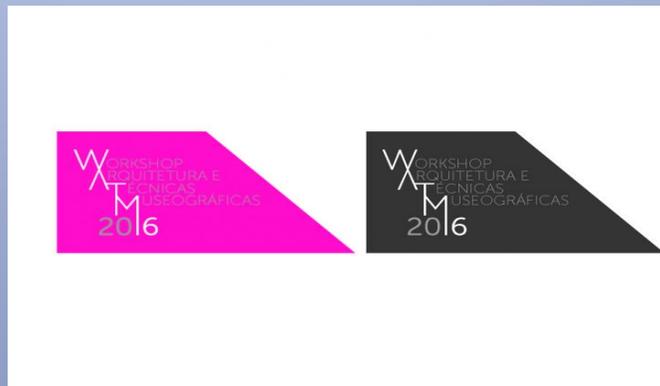


Acessibilidade Arquitetônica e Comunicacional em Museus e Exposições



Workshop Arquitetura e Técnicas Museográficas
ICAMT - 2016

Acessibilidade

Segundo a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas: “*acessibilidade diz respeito à possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos*”.

Fonte: ABNT NBR 9050:2004, p.2.



Acessibilidade

Desenho Universal

“O conceito de **Desenho Universal**, criado por uma comissão em Washington, EUA, no ano de 1963, foi inicialmente chamado de **Desenho Livre de Barreiras**, por ter seu enfoque voltado à eliminação de barreiras arquitetônicas nos projetos de edifícios, equipamentos e áreas urbanas. Posteriormente, esse conceito evoluiu para a concepção de **Desenho Universal**, pois passou a considerar não só o projeto, mas principalmente a diversidade humana, de forma a respeitar as diferenças existentes entre as pessoas e a garantir a acessibilidade a todos os componentes do ambiente”.

Comissão Permanente de Acessibilidade do Município de São Paulo, 2002

Acessibilidade

Desenho Universal

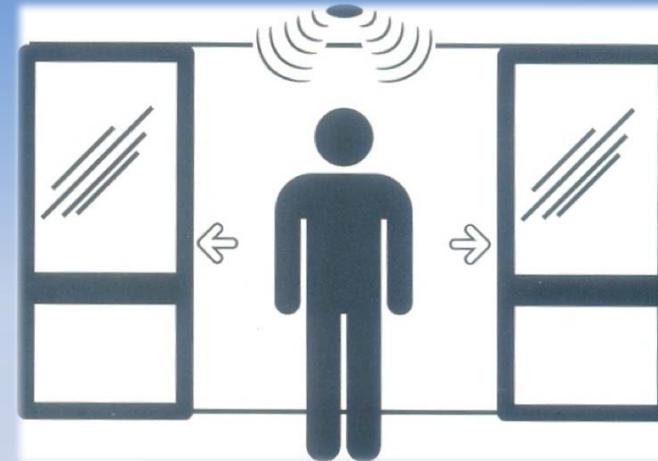
Na década de 1990, o arquiteto americano Ron Mace criou um grupo de arquitetos e defensores do ideal para estabelecer os sete princípios do desenho universal.

Estes conceitos são mundialmente adotados para qualquer programa de acessibilidade plena.

FONTE: *DESENHO UNIVERSAL – UM CONCEITO PARA TODOS*,
realização Mara Gabrielli.

1. IGUALITÁRIO uso equiparável

Espaços, objetos e produtos que podem ser utilizados por pessoas com diferentes capacidades, tornando os ambientes iguais para todos.



Ex.: portas com sensores que se abrem sem exigir força física ou alcance das mãos de usuários de alturas variadas

Acessibilidade

Desenho Universal

2. ADAPTÁVEL uso flexível

Design de produtos ou espaços que atendam pessoas com diferentes habilidades e diversas preferências, sendo adaptáveis para qualquer uso.



Ex.: computador com teclado e mouse ou com programa do tipo “Dosvox”



Ex.: tesoura que se adapta a destros e canhotos

3. ÓBVIO uso simples e intuitivo

De fácil entendimento para que uma pessoa possa compreender, independente de sua experiência, conhecimento, habilidades de linguagem, ou nível de concentração.



Ex.: identificação de sanitário feminino, masculino e para pessoas com deficiência

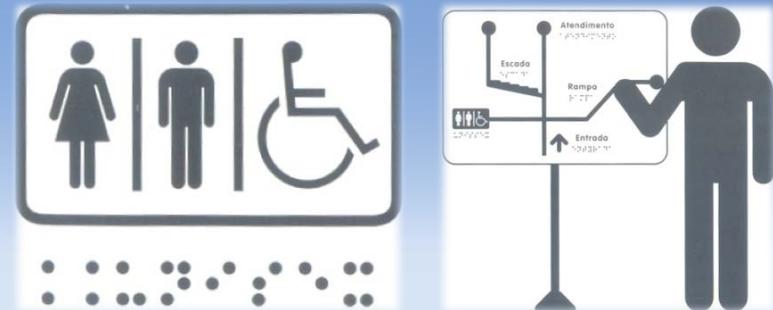
Acessibilidade

Desenho Universal

4. CONHECIDO

Informação de fácil percepção

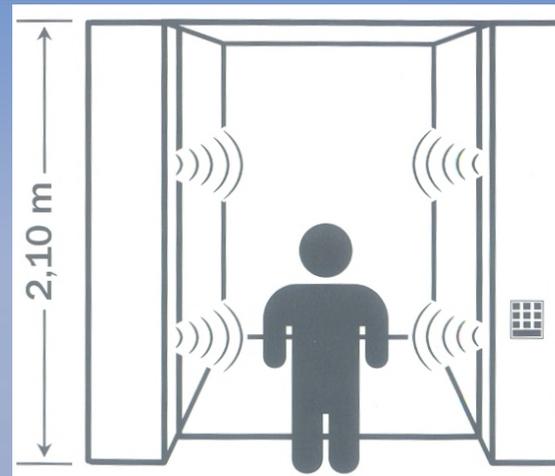
Quando a informação necessária é transmitida de forma a atender as necessidades do receptor, seja ela uma pessoa estrangeira, com dificuldade de visão ou audição.



Ex.: diferentes maneiras de comunicação, tais como: símbolos e letras em relevo, braille, sinalização auditiva e mapa tátil

5. SEGURO tolerante ao erro

Previsto para minimizar os riscos e possíveis consequências de ações acidentais ou não intencionais.



Ex.: elevadores com sensores em diversas alturas impedem que as portas se fechem enquanto há pessoas entrando

Acessibilidade

Desenho Universal

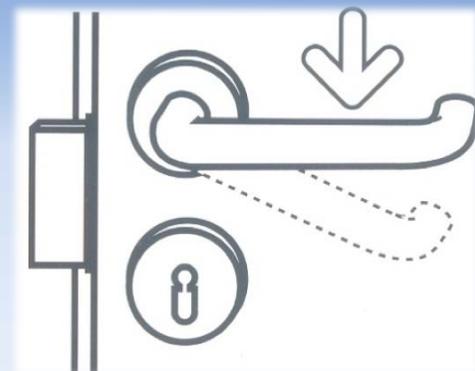
6. SEM ESFORÇO baixo esforço físico

Para ser usado
eficientemente,
com conforto e com o
mínimo de fadiga.



Ex.: torneira com sensor ou do tipo alavanca
minimizam esforço e torção das mãos para acioná-la

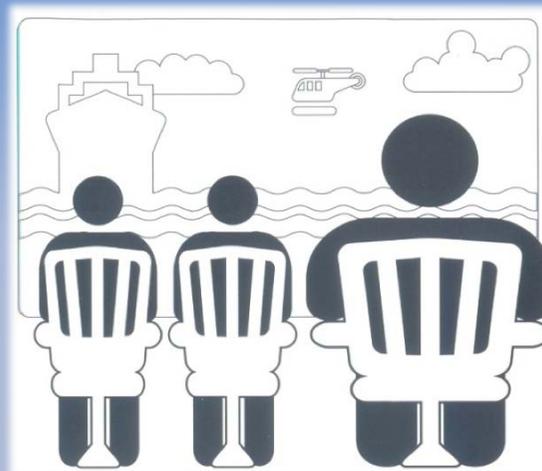
Ex.: maçanetas do tipo
alavanca são de fácil
utilização, podendo ser
acionadas até pelo
cotovelo.



7. ABRANGENTE

dimensão e espaço para aproximação e uso

Que estabelece dimensões e espaços
apropriados para o acesso, o alcance, a
manipulação e o uso,
independentemente do tamanho do corpo,
da postura ou mobilidade do usuário.



Ex.: poltronas
para obesos em
locais públicos.

Acessibilidade Cultural



“É o conceito usado para designar todo e qualquer acesso (físico, comunicacional e atitudinal) de pessoas, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade social ou com deficiência (física, sensorial, emocional ou intelectual) ao patrimônio cultural, material ou imaterial da humanidade.”

Amanda Tojal

Acessibilidade em Museus

Segundo a publicação *“Museus e Acessibilidade”* do IPM
Instituto Português de Museus:

“ (...) Acessibilidade, no sentido lato, começa nos aspectos físicos e arquitetónicos - **acessibilidade do espaço** – mas vai muito além deles, uma vez que toca outros componentes determinantes, que concernem **aspectos intelectuais e emocionais, acessibilidade da informação e do acervo.**”

(...) Para além disso, acessibilidade diz respeito a cada um de nós, com **todas as riquezas e limitações que a diversidade humana contém e que nos caracterizam, temporária ou permanentemente, em diferentes fases da vida.**”



Acessibilidade em museus e instituições culturais

política institucional de acessibilidade

A inclusão aplicada à prática museológica deve conter um foco *interdisciplinar* abrangendo todas as áreas de trabalho dessa instituição

Arquitetura e
expografia

Pesquisa,
documentação e
conservação

Ação Educativa
Inclusiva

Acessibilidade em museus e instituições culturais

política institucional de acessibilidade

Para que a *política de acessibilidade* de uma instituição cultural seja completa e efetiva, deverá contemplar os seguintes aspectos:

1. Acessibilidade Atitudinal



Postura Inclusiva

- Política Cultural
- Formação e Consciência Funcional
- Inclusão Profissional
- Consultorias e Parcerias

2. Acessibilidade Física



Acesso ao edifício

- Entradas e Saídas
- Circulação horizontal e vertical
- Equipamentos
- Adaptações físicas nos espaços expositivos / expografia

3. Acessibilidade Comunicacional



Acesso à informação

- Adaptações na comunicação visual
- Recursos e Aplicativos Multissensoriais
- Ação Educativa Inclusiva Direta e Indireta

Avaliação Ficha Diagnóstico – Museus e Instituições Culturais

I. ACESSIBILIDADE FÍSICA

ÁREA EXTERNA	ESTACIONAMENTO
	SINALIZAÇÃO
	PÁTIOS
	JARDINS
	ACESSO PRINCIPAL
ENTRADAS E SAÍDAS	ACESSO SECUNDÁRIO
	CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
CIRCULAÇÃO INTERNA	CIRCULAÇÃO VERTICAL
	EQUIPAMENTOS
	CIRCULAÇÃO
ESPAÇO EXPOSITIVO	ILUMINAÇÃO
	SEGURANÇA

II. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

EXPOGRAFIA E COMUNICAÇÃO VISUAL	APRESENTAÇÃO DE OBRAS E / OU OBJETOS	
	INFORMAÇÕES	
	TEXTOS / IMAGENS	
	LEGENDAS / ETIQUETAS	
	MULTIMÍDIA	
AÇÃO EDUCATIVA INCLUSIVA	INDIRETA	RECURSOS E PERCURSOS MULTISSENSORIAIS EM EXPOSIÇÕES
		REPRODUÇÕES BI E TRIDIMENSIONAIS DE OBRAS / OBJETOS
	DIRETA	VISITAS ORIENTADAS
		CURSOS DE FORMAÇÃO
		CONSCIÊNCIA FUNCIONAL
		PARCERIAS E CONSULTORIAS
AVALIAÇÕES		

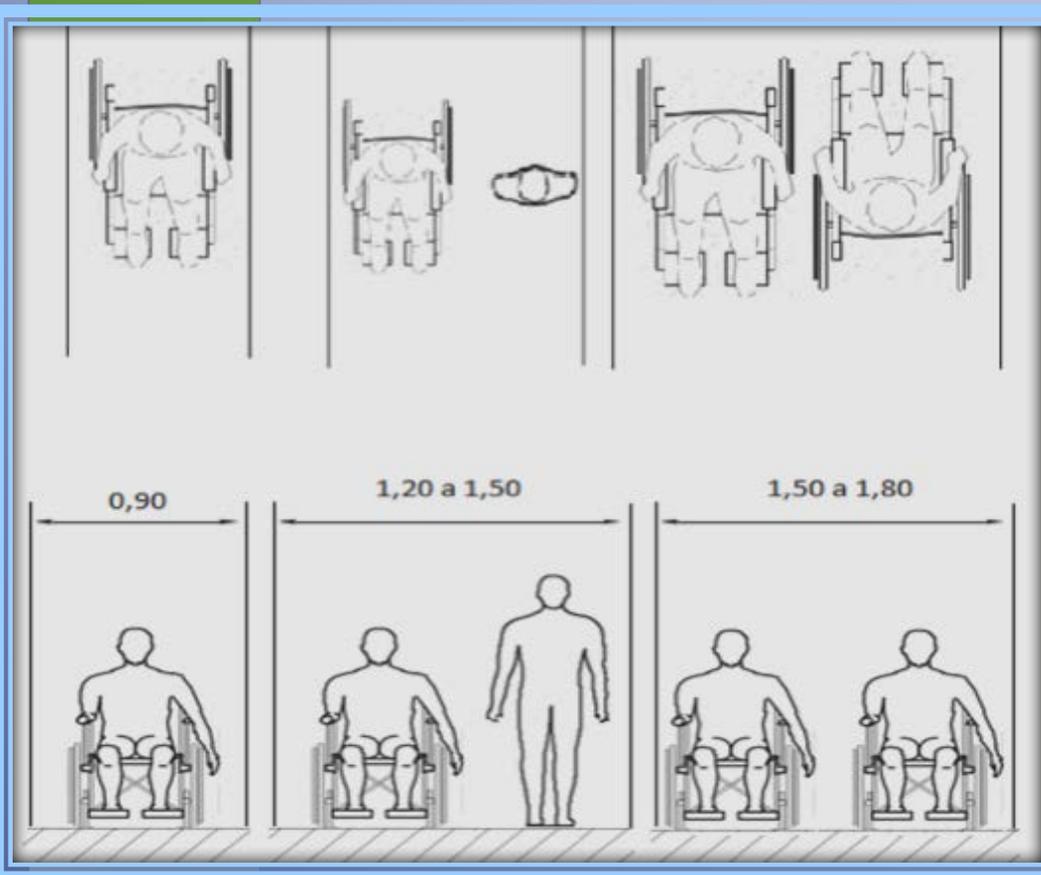
III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CLASSIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DO MUSEU OU INSTITUIÇÃO	ADEQUADO
	ADAPTADO
	ADAPTÁVEL

Acessibilidade Física

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

Referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas

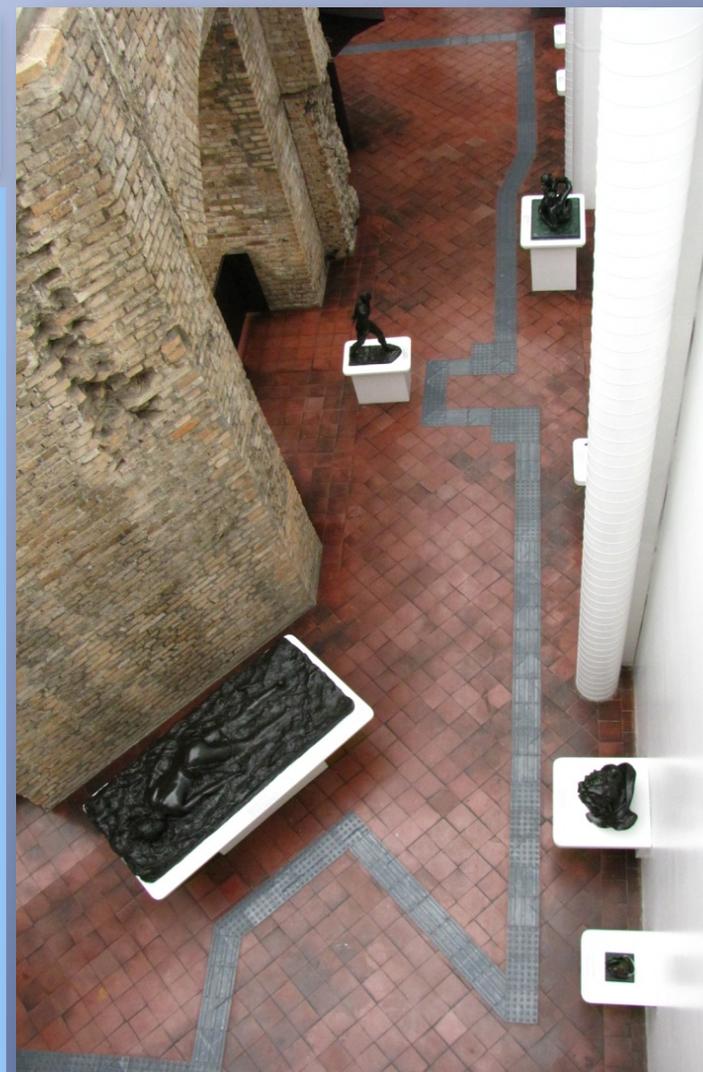
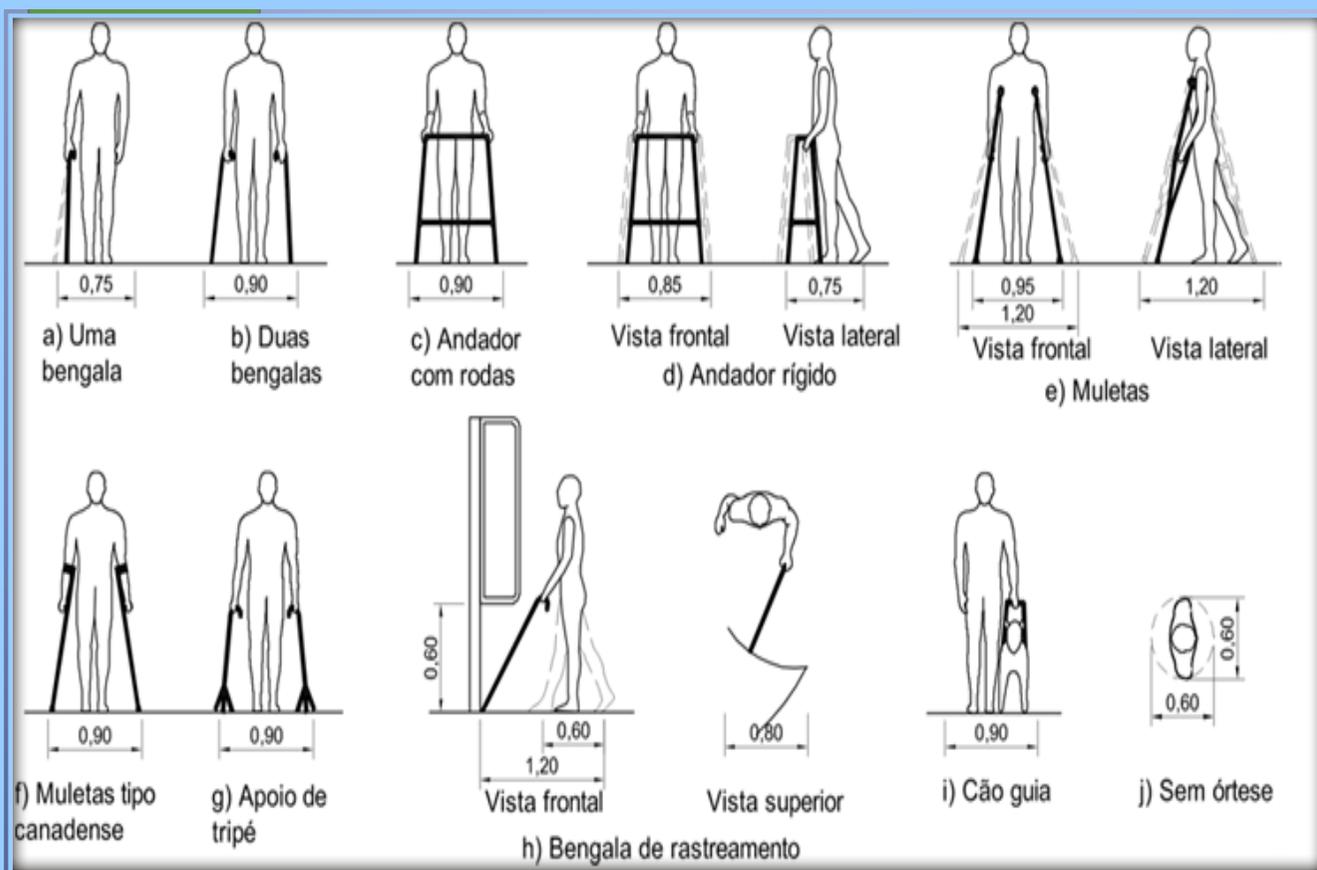


Passarela de acesso às exposições Pinacoteca do Estado de São Paulo

Acessibilidade Física

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé



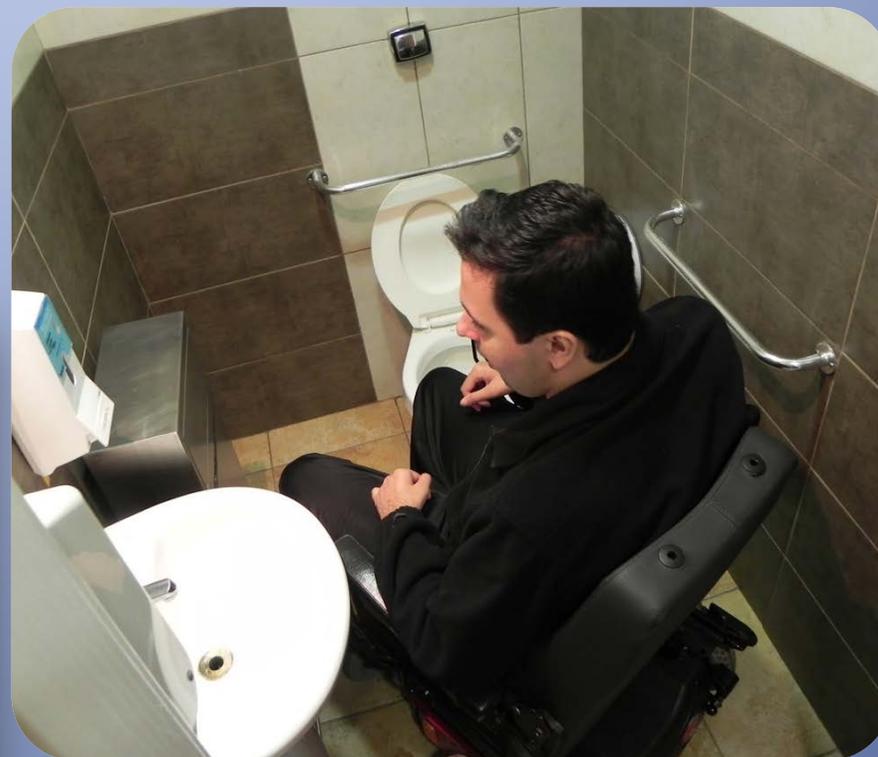
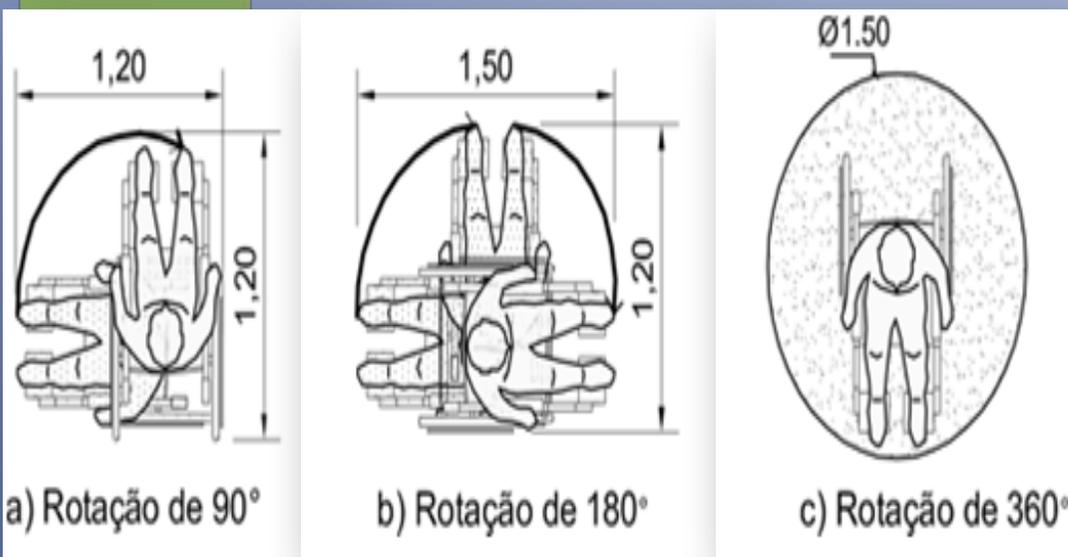
Galeria Tátil - Pinacoteca do Estado de São Paulo

Acessibilidade em museus e exposições

acessibilidade física – ABNT

Medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento:

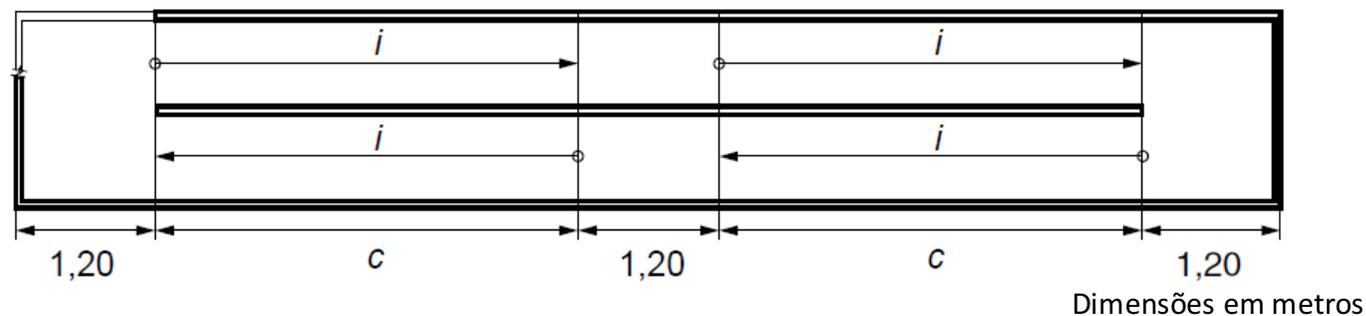
- a) para rotação de 90° = 1,20 m x 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m x 1,20 m;
- c) para rotação de 360° = diâmetro de 1,50 m.



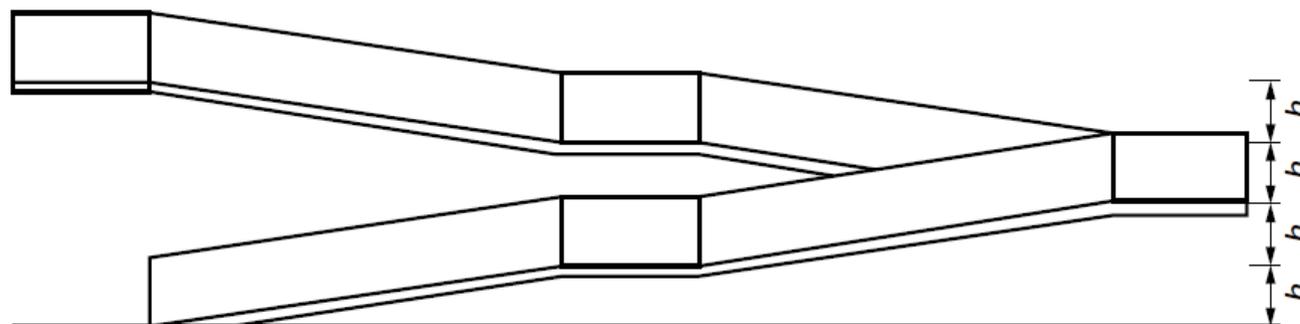
Acessibilidade Física

Acesso ao edifício – entradas e saídas

Dimensionamento de Rampas



a) Vista superior



b) Vista lateral

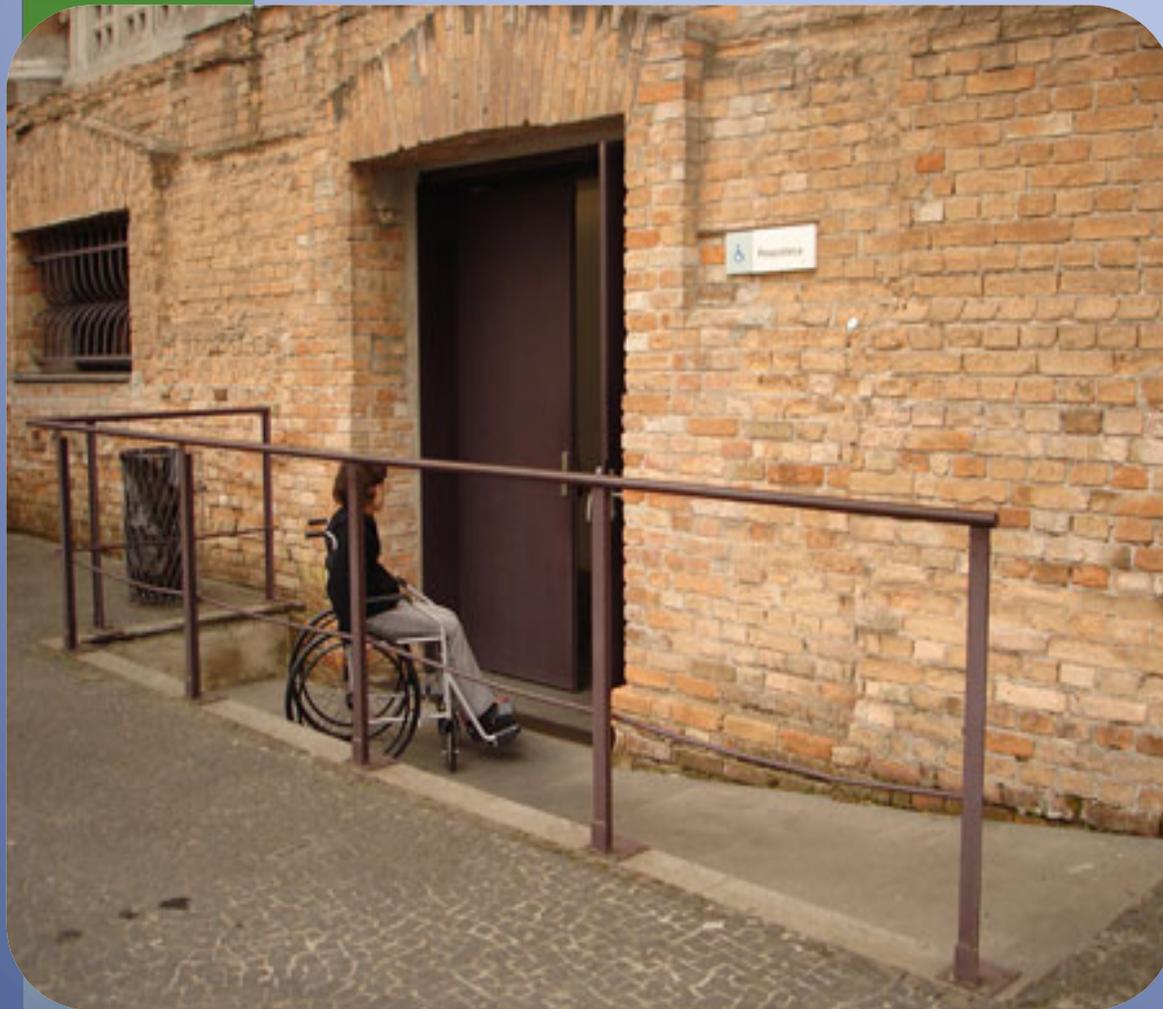
i é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

h é a altura do desnível;

c é o comprimento da projeção horizontal.

Acessibilidade Física

Acesso ao edifício – entradas e saídas



Acessibilidade Física

Acesso a edifícios – entradas e saídas



Acessibilidade Física

Acesso a espaços externos



Acessibilidade Física

Acesso ao edifício – circulação vertical



Acessibilidade Física

Acesso a trilhas e passeios – circulação horizontal



Acessibilidade Física

Acesso a espaços externos



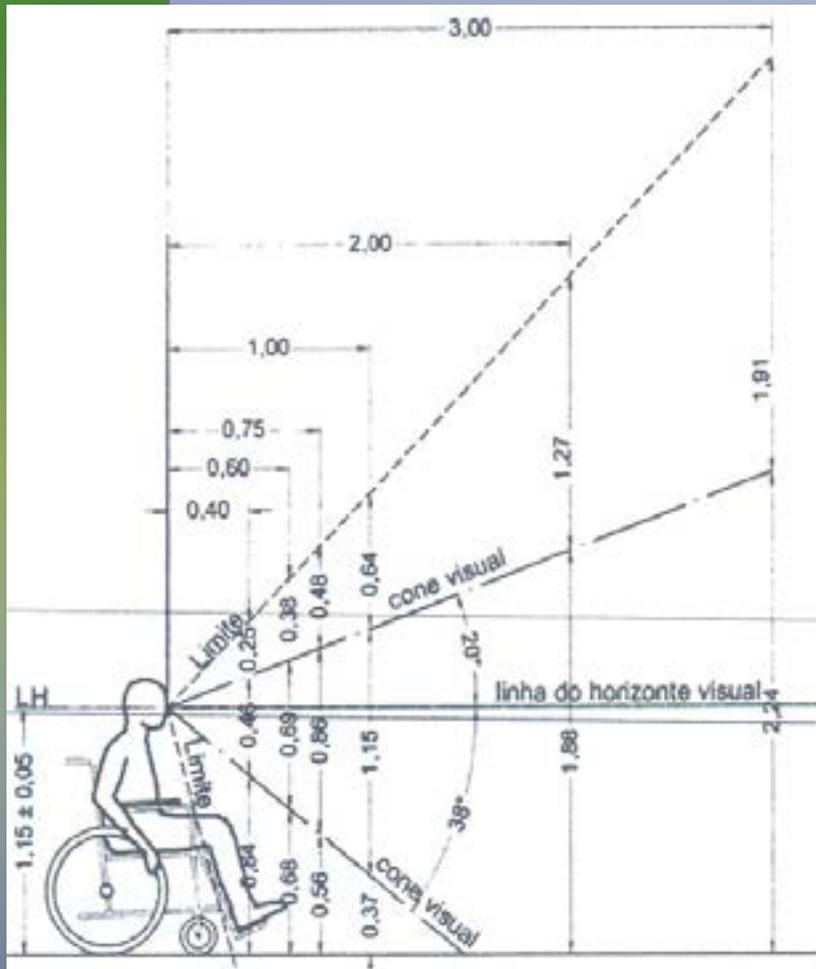
Acessibilidade Física

Acesso aos equipamentos



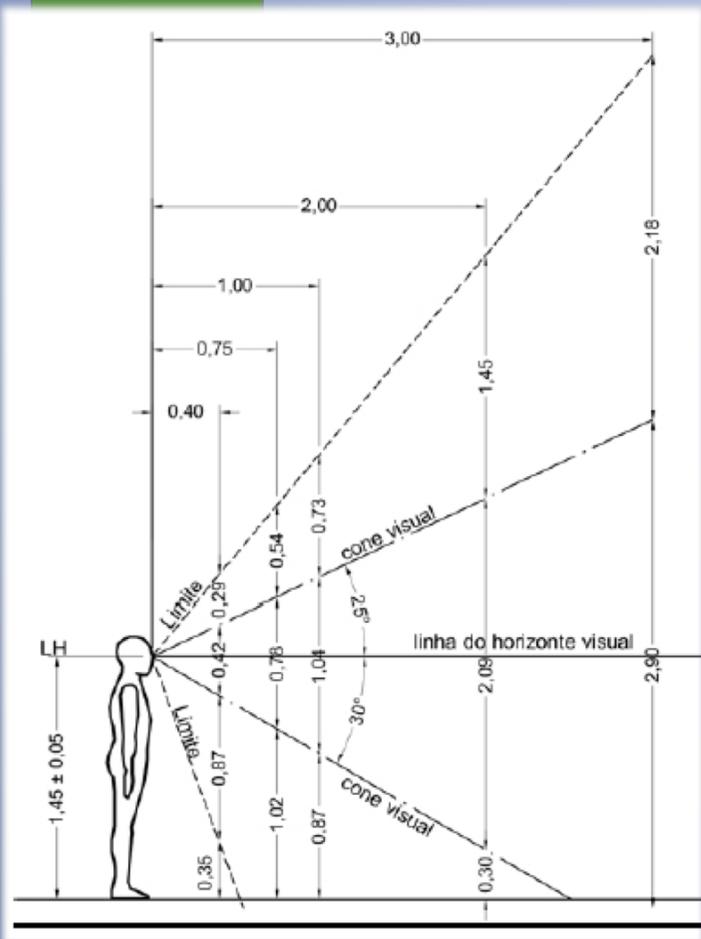
Acessibilidade Comunicacional

Expografia – alcance visual

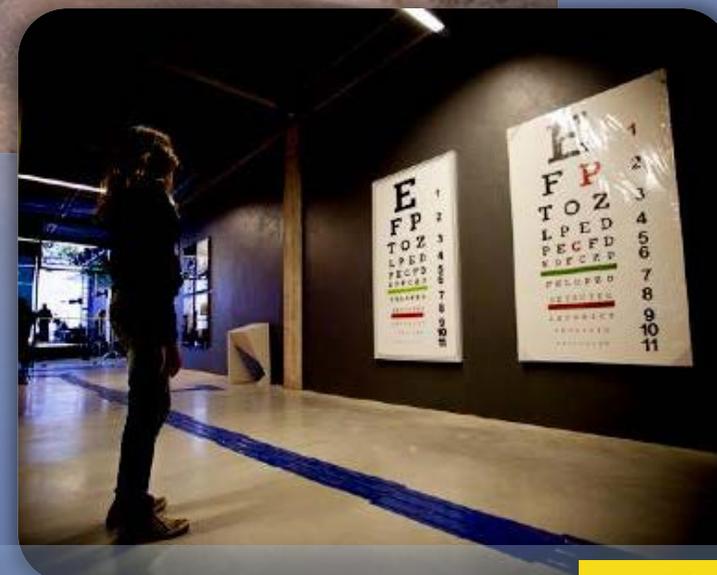


Acessibilidade Comunicacional

Expografia – alcance visual

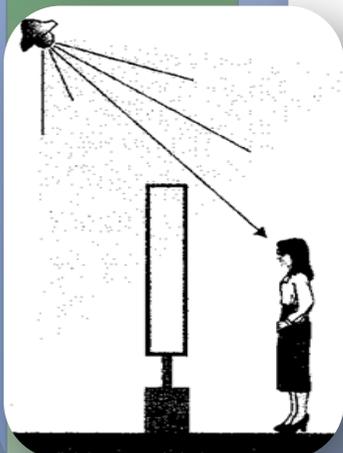


Sítio Arqueológico de Carranque Toledo, Espanha

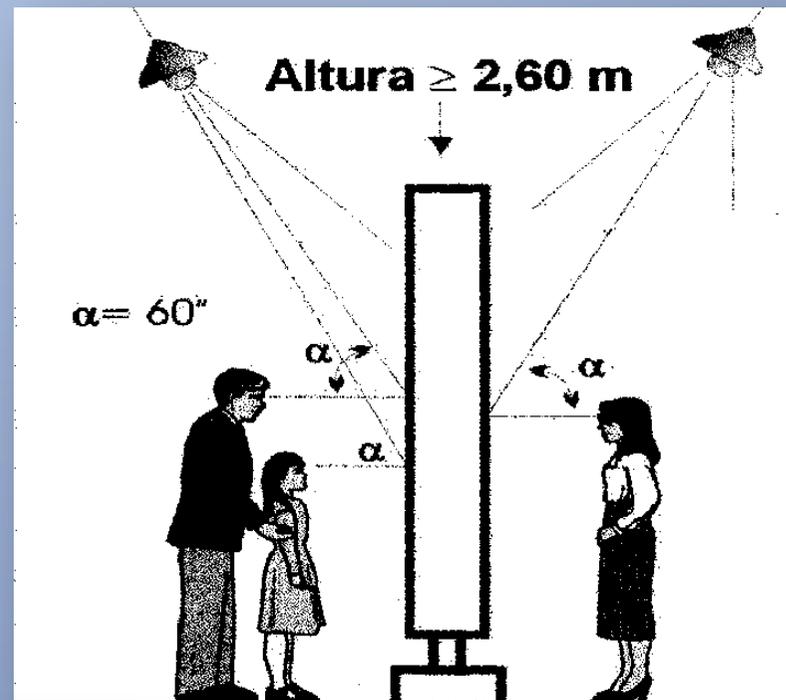
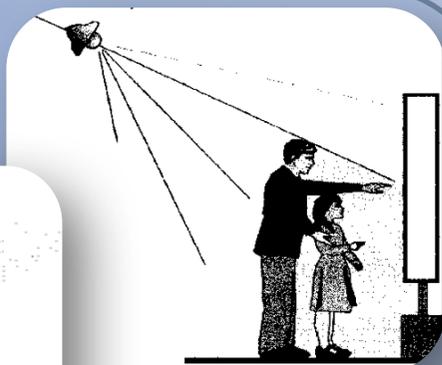


Acessibilidade Comunicacional

Expografia – alcance visual - iluminação



Iluminação inadequada

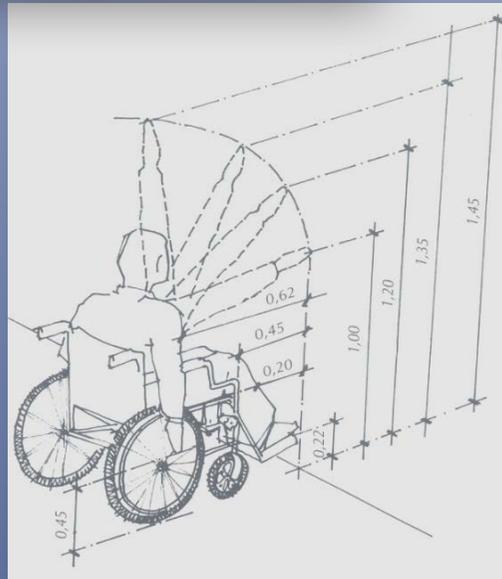
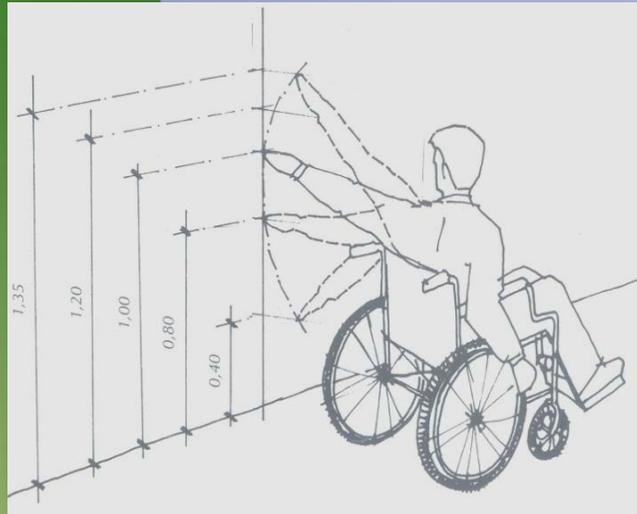


Iluminação adequada



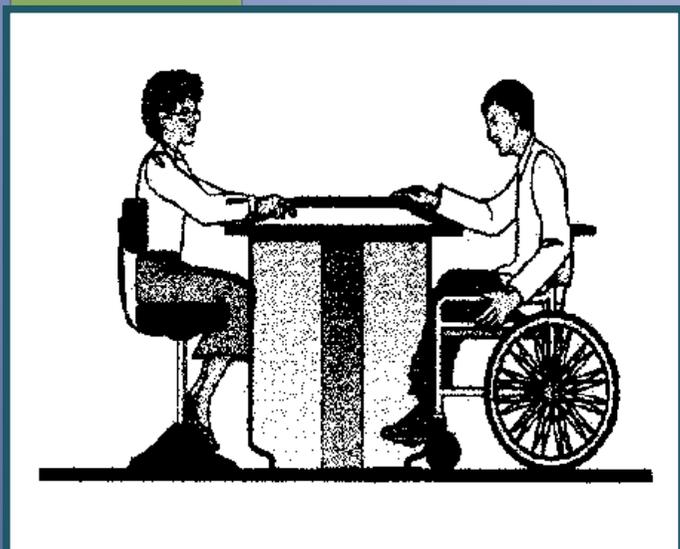
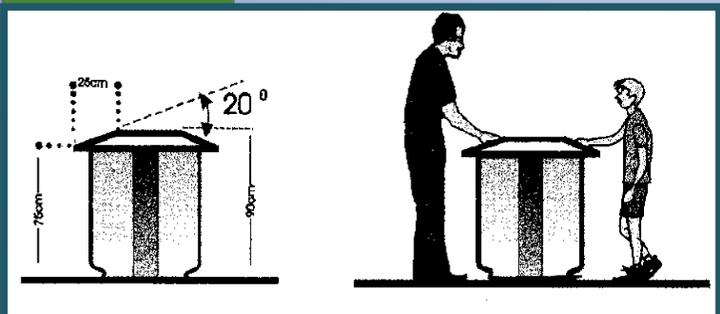
Acessibilidade Comunicacional

Expografia – alcance manual



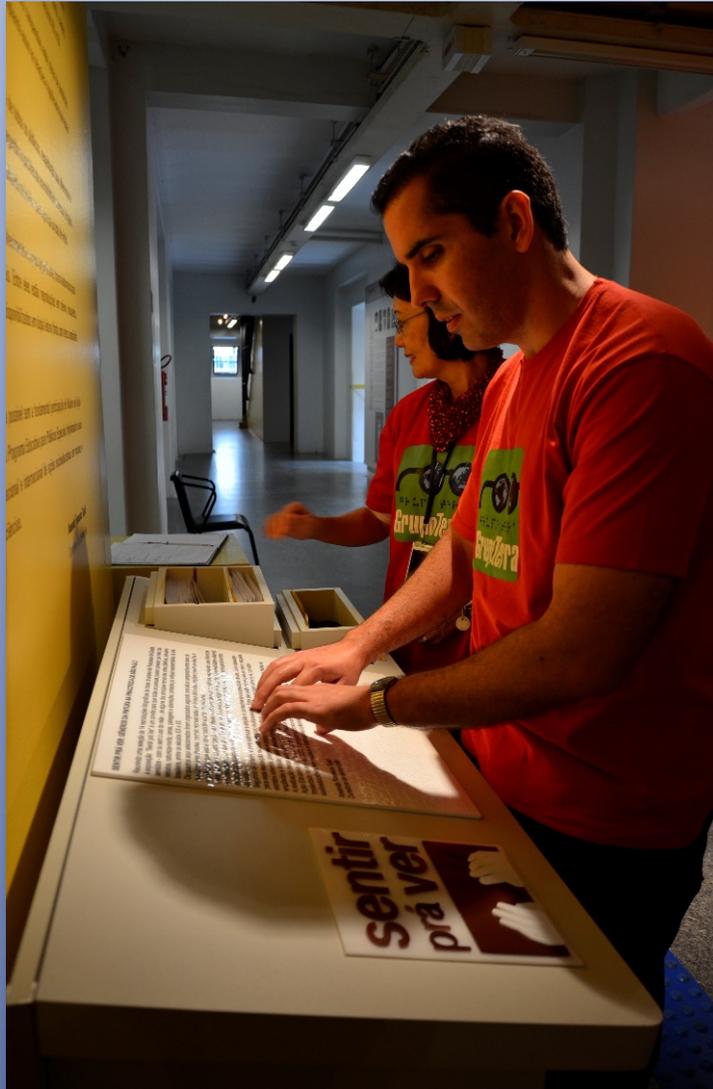
Acessibilidade Comunicacional

Expografia – alcance manual



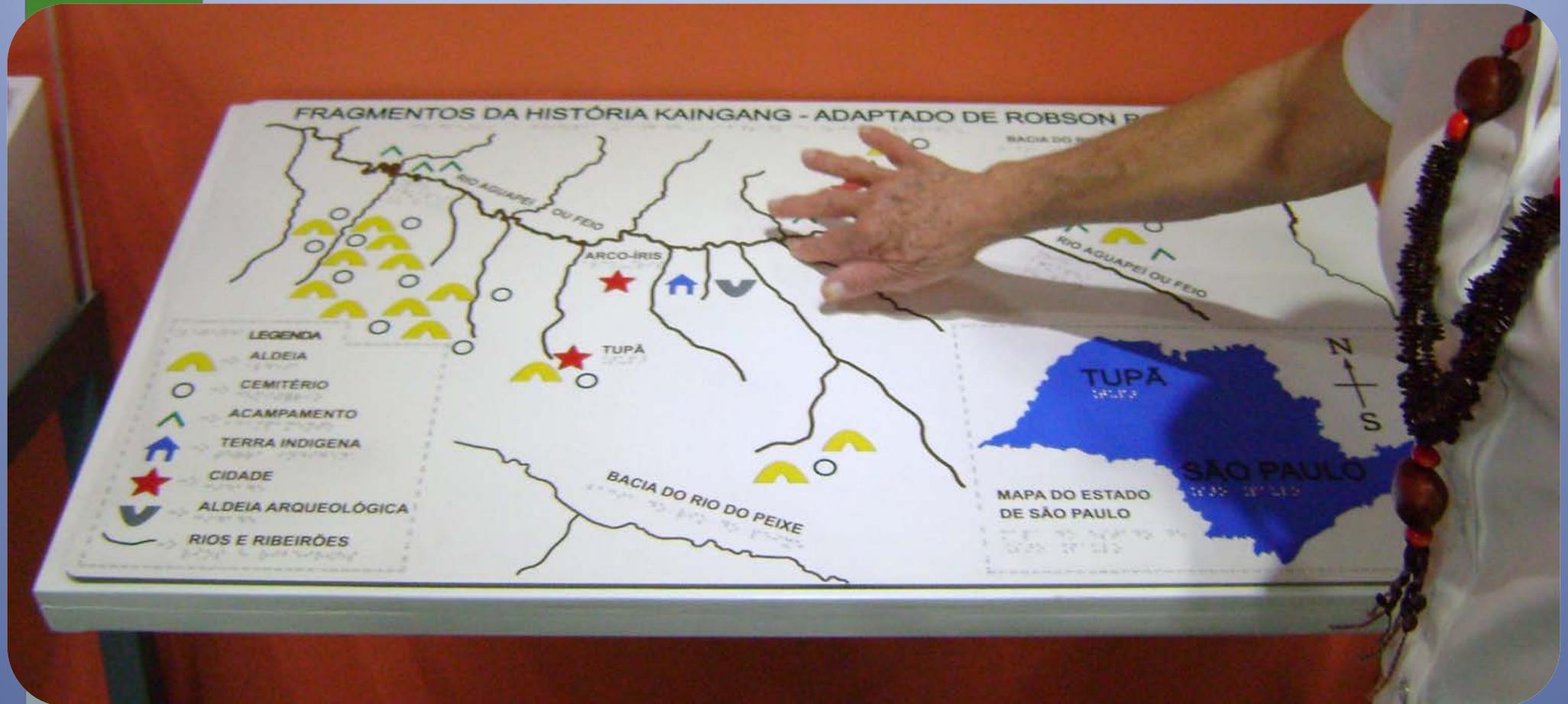
Acessibilidade Comunicacional

Expografia – alcance manual



Acessibilidade Comunicacional

Expografia – comunicação visual e tátil



Mapa tátil em dupla leitura com imagens em relevo

Acessibilidade Comunicacional

Expografia – comunicação visual e tátil



Maquete tátil do Edifício com abertura superior



Acessibilidade Comunicacional

Manequins táteis



Acessibilidade Comunicacional

Manequins táteis



Acessibilidade Comunicacional

Reproduções em relevo



Reprodução tátil em relevo:
retrato do fundador da cidade
Luis de Souza Leão



Suporte com altura e inclinação acessíveis

Acessibilidade Comunicacional

Bancadas expositivas



Bancadas expositivas com suporte deslizante
Objetos indígenas e amostras de trançados para reconhecimento tátil



Acessibilidade Comunicacional

Carrinho adaptado



Carrinho para transporte e armazenamento de materiais



Acessibilidade Comunicacional

Patrimônio cultural – comunicação visual e tátil em espaços externos



Maquete tátil de localização
Centro Histórico de Lübeck – Alemanha

Acessibilidade Comunicacional

Expografia – adaptação de mobiliário



Montagem da Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras

Acessibilidade Comunicacional

Acessibilidade Expográfica

Exposição "Sentir prá Ver: gêneros da pintura na Pinacoteca de São Paulo"



Espaço Expositivo
Pinacoteca de São Paulo – Abril a Julho de 2012

Acessibilidade Comunicacional

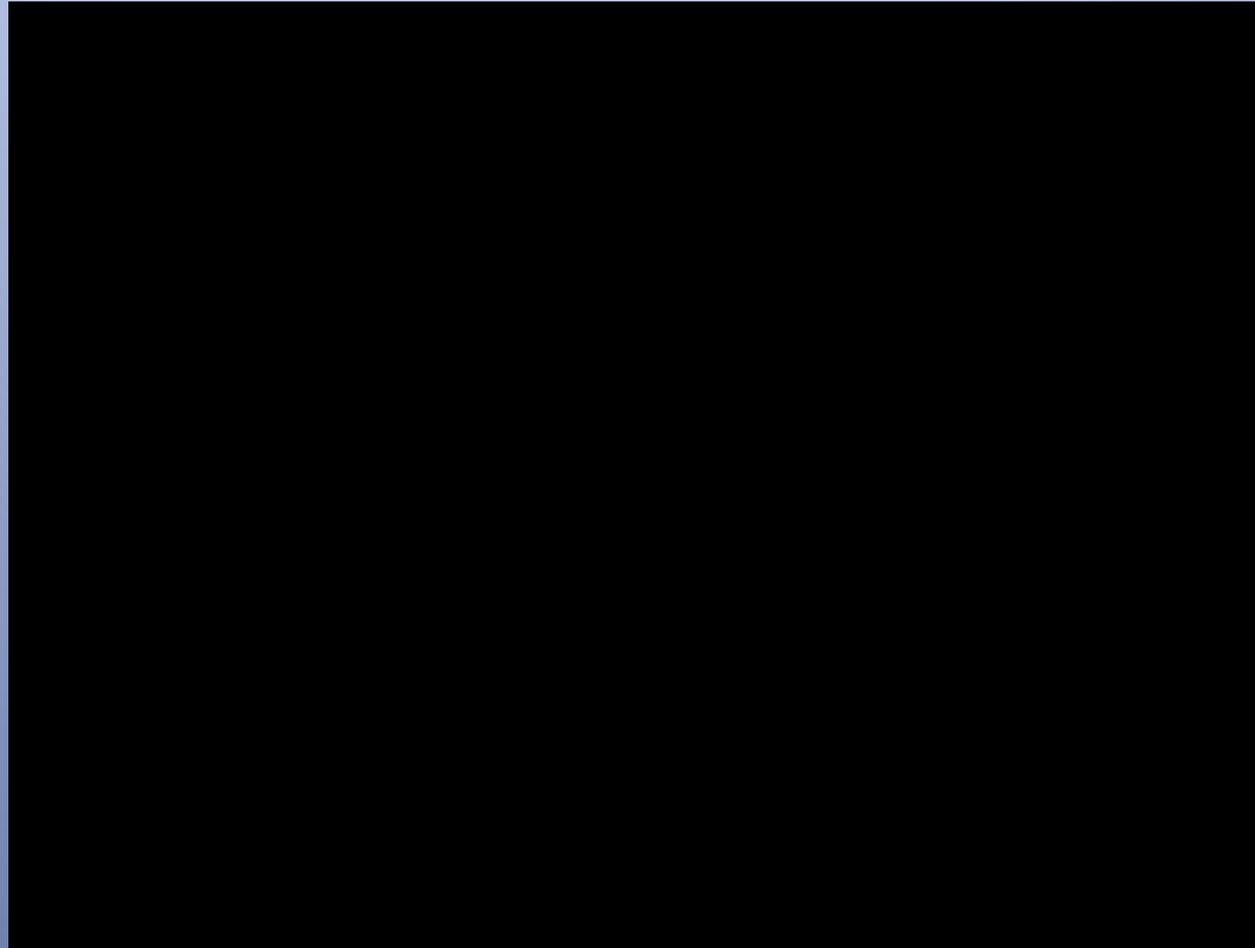


Reportagem Jornal Nacional
Janeiro 2014



Acessibilidade Comunicacional

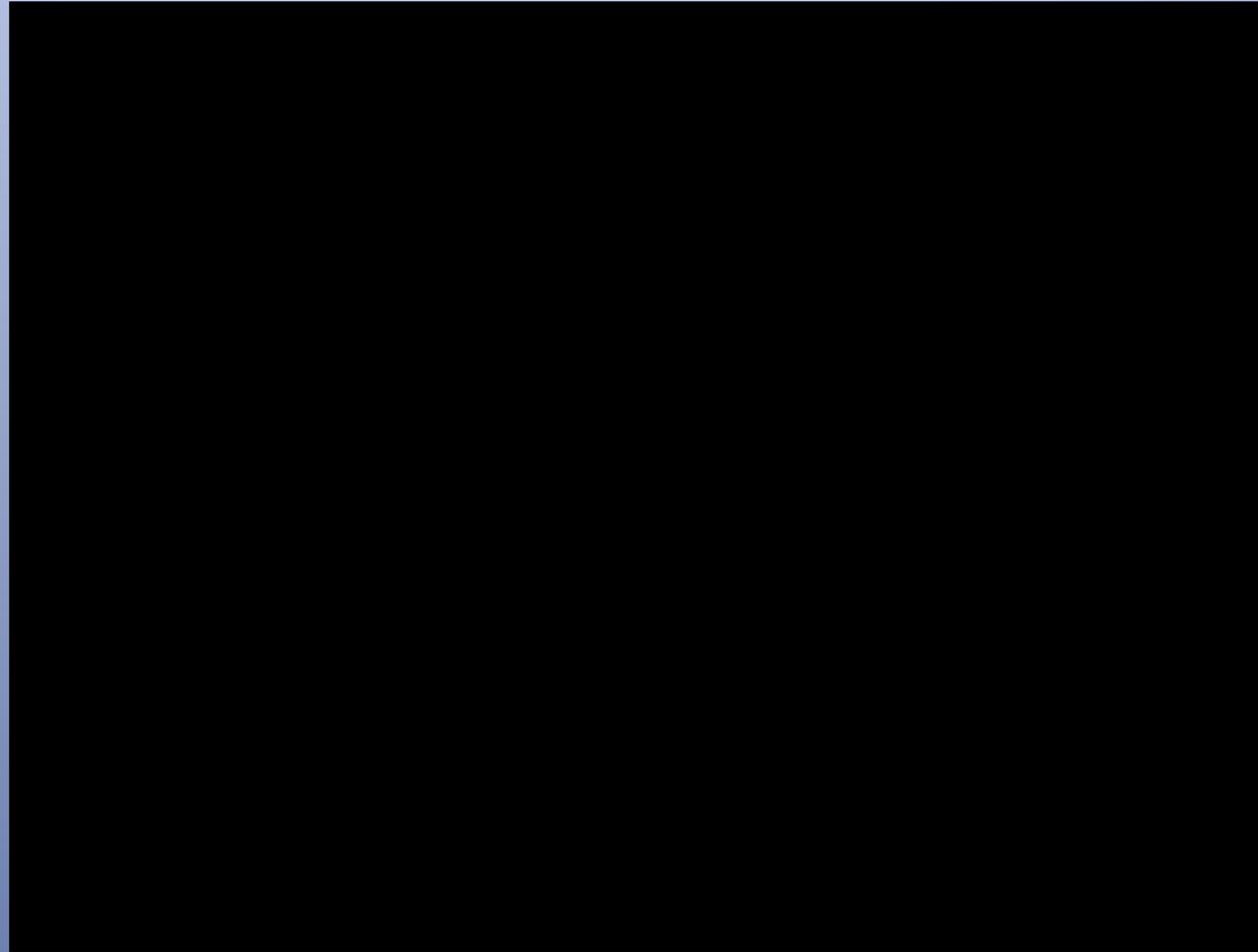
Expografia – adaptação na comunicação visual



Vídeo com audiodescrição para pessoas com deficiência visual

Acessibilidade Comunicacional

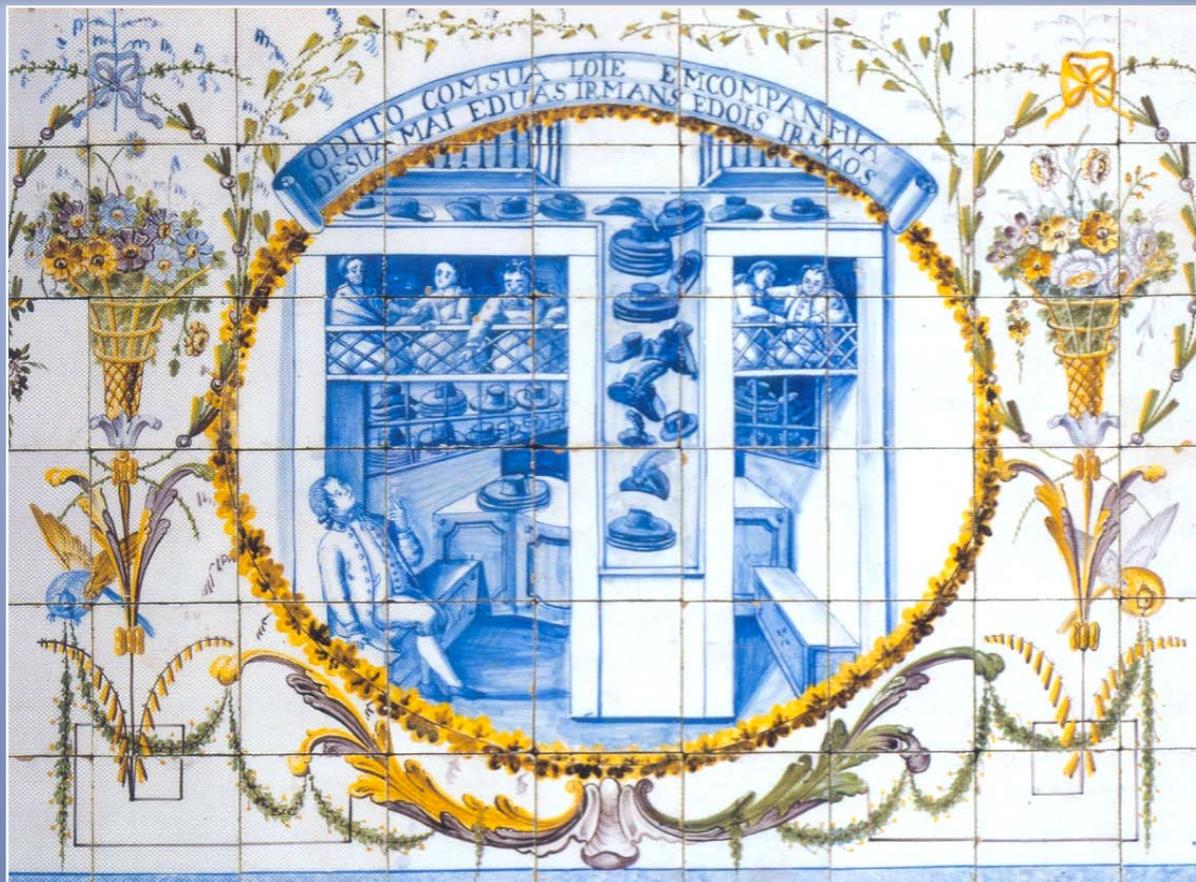
Expografia – adaptação na comunicação visual



Vídeo com legenda em português e janela de LIBRAS para público surdo

Acessibilidade Comunicacional

Adaptação de textos

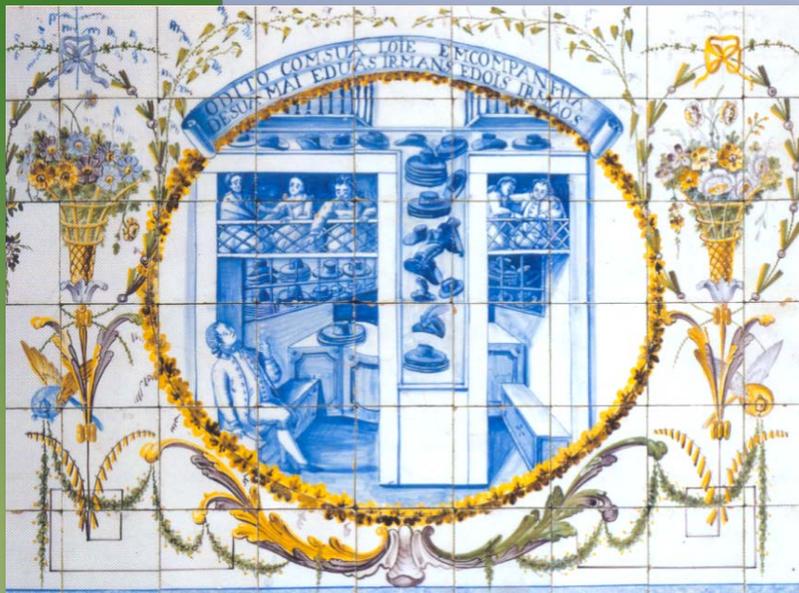


HISTÓRIA DO CHAPELEIRO ANTÓNIO JOAQUIM CARNEIRO
Lisboa, Real Fábrica da Louça
1790-1800
Faiança policromada

Fonte: *Museus e Acessibilidade*. Coleção Temas de Museologia. Instituto Português de Museus: Lisboa, 2004.

Acessibilidade Comunicacional

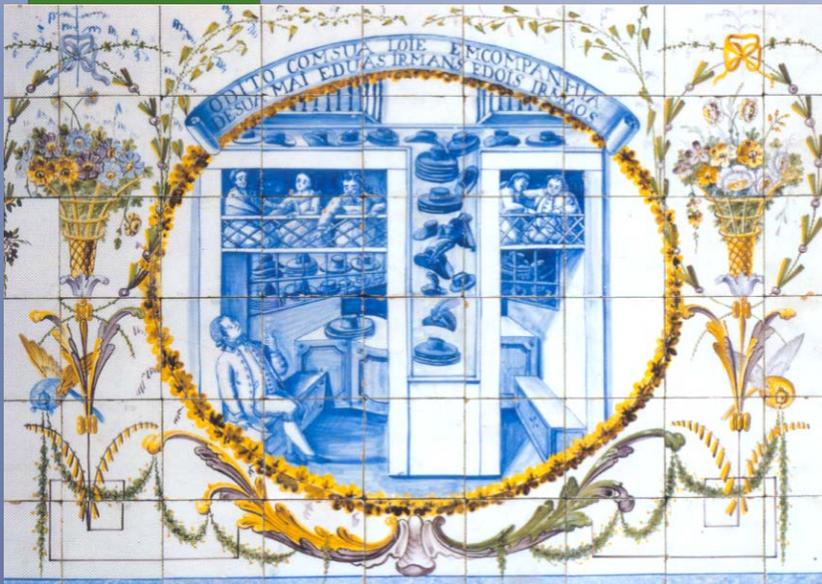
adaptação de textos – NÍVEL 1



“Este conjunto de painéis é a narrativa da vida do chapeleiro António Joaquim Carneiro e constitui um registro imediato de personagens e realidades coevas, sem mediação de qualquer fonte iconográfica gravada. As diferentes cenas inscrevem-se num medalhão oval limitado por um friso de flores e com uma faixa com a indicação do episódio, destacando-se um fundo branco com uma composição de ramos e pássaros com dois cestos de flores colocados lateralmente. Nos sete painéis conta-se histórias de um rapaz pobre do campo que foi para loja do seu tio em Lisboa , onde aprendeu o ofício de chapeleiro, depois se estabeleceu nesta cidade com o seu negócio, casou com uma viúva com cinco filhos e construiu a sua fábrica e residência.”

Acessibilidade Comunicacional

adaptação de textos – NÍVEL 2



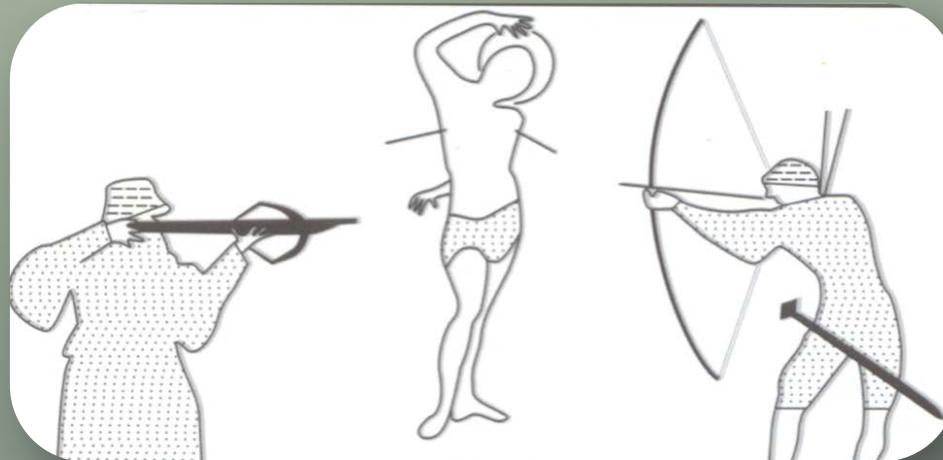
“Este é um dos painéis que conta a história da vida do chapeleiro António Joaquim Carneiro e constituiu um registro imediato de personagens e realidades da época. O centro do painel, onde se passa a cena da história, é emoldurado por um friso de flores oval, decorado, sempre sem simetria, com pássaros e com cestos de flores. Os sete painéis contam a história de um rapaz pobre do campo que foi para a loja do seu tio em Lisboa onde aprendeu o ofício de chapeleiro. Depois estabeleceu-se nesta cidade com o seu negócio, casou com uma viúva com cinco filhos e construiu a sua fábrica e residência”.

Acessibilidade Comunicacional

Adaptação de imagens para relevo



Martírio de S. Sebastião, Gregório Lopes



Representação da imagem em relevo

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Maquete tátil
Edifício da Pinacoteca do Estado de São Paulo



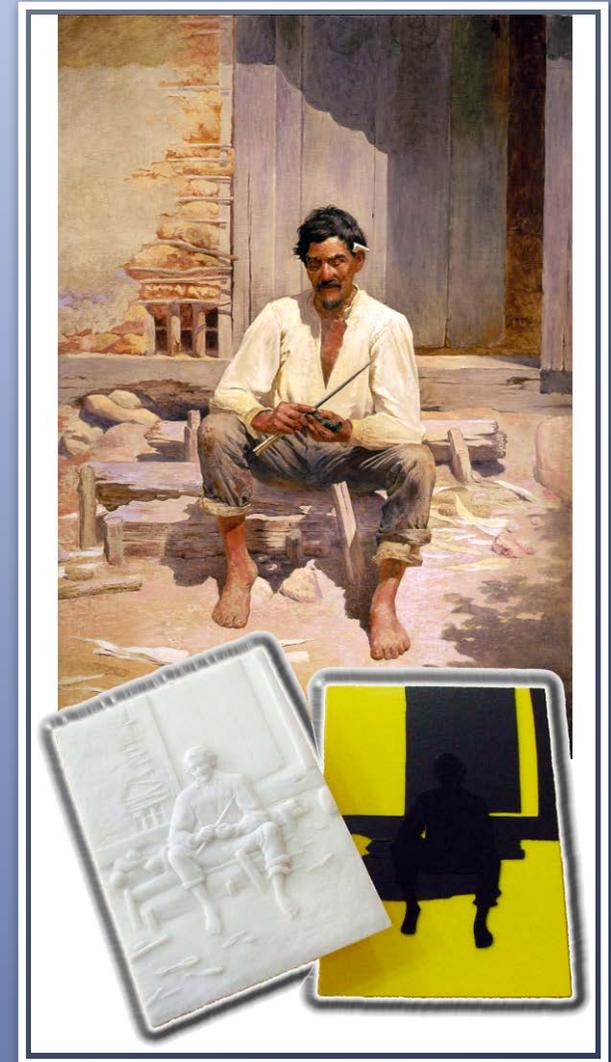
Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Maquete tátil articulada
Caipira Picando Fumo, 1893
Almeida Junior

Reproduções em relevo
Caipira Picando Fumo, 1893 - Almeida Junior



Acessibilidade em museus e exposições

Recursos multissensoriais de apoio

Maquete e jogo tridimensional
Antropofagia, 1929
Tarsila do Amaral

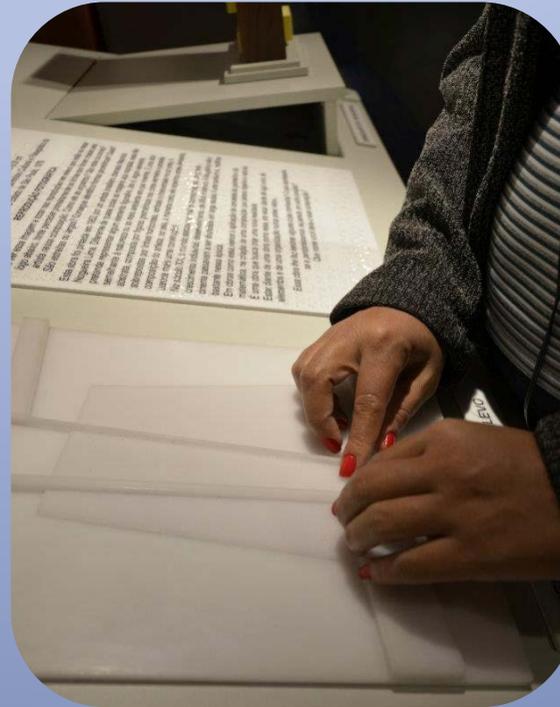


À esquerda e acima:
Bonecos referenciais da obra
Antropofagia, 1929 - Tarsila do Amaral



Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Paisagem, 1896
Pedro Alexandrino



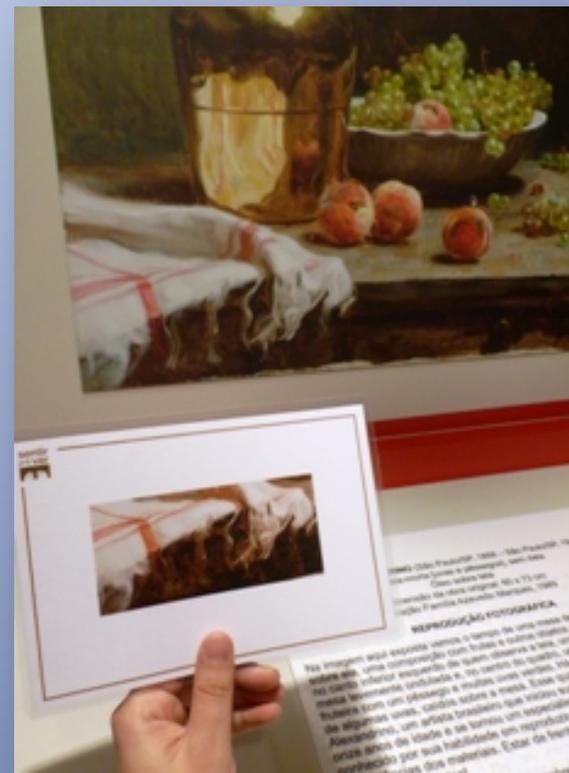
Exposição Sentir prá Ver
Recursos táteis e sonoros com audiodescrição da obra

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Natureza morta
Pedro Alexandrino



Jogos Associativos
Poemas e Caça- detalhes

sentir
prá ver

O Destino Espera

A pêra no pé madura
Do pomar, a princesa
Hoje, natureza morta
Na fruteira da mesa

Mesa que ali repousa
Silenciosa na sala
Jacarandá-da-baía
Debaixo de uma toalha

Toalha rendada fina
Feita de espera e desejo
Como um rosário nas mãos
De uma mulher nordestina

O destino espera
A vida dispara

Márcio Faraco



Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Baiana quitadeira, 1931
Guiomar Fagundes



Maquete Tátil
Baiana quitadeira

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Reprodução em relevo



Obra: Emigrantes III, 1936
Lasar Segall



Máscaras



Quadro Vivo

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Museu do Amanhã
Rio de Janeiro



Projeto arquitetônico: Santiago Calatrava

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Maquete tátil do edifício do museu com abertura superior

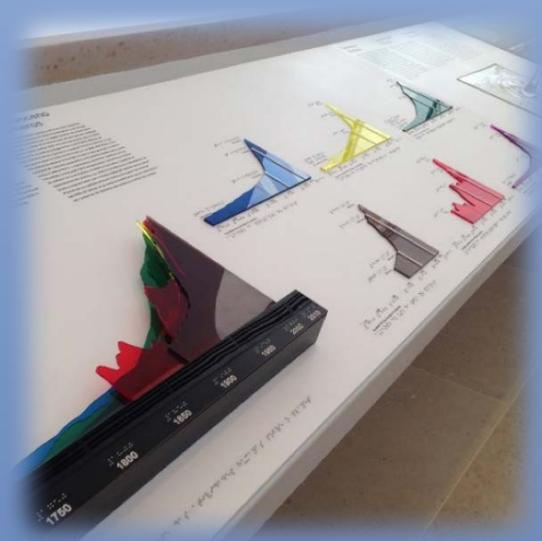


Acessibilidade Comunicacional

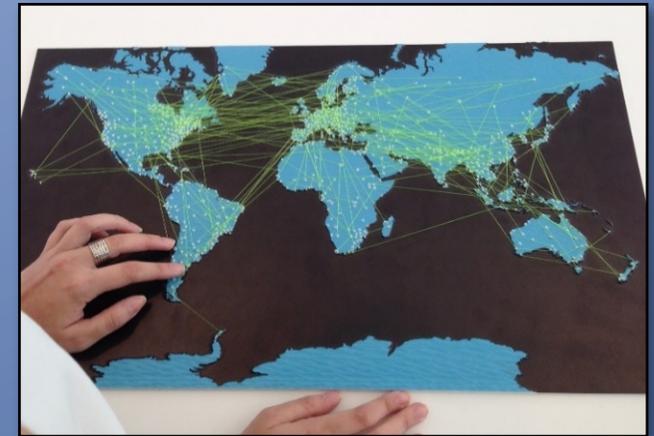
Recursos multissensoriais de apoio



Galeria da Forma
Bancadas com recursos de acessibilidade comunicacional



Gráficos em relevo e tridimensional



Mapa em relevo com legendas em dupla leitura

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Galeria da forma
Bancada com maquete tátil e objetos sensoriais
setor “Cosmos e Matéria”



Objeto tátil tridimensional



Objeto tridimensional
“DNA”

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Museu de Ciências e Tecnologia WEG
Jaraguá do Sul - SC



Globo tátil com a localização das fábricas da WEG no mundo



Mapa tátil da cidade de Jaraguá do Sul/SC e Parque Industrial da WEG

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Réplica desmontável de motor elétrico



Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Objetos e jogos sensoriais

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Manequins táteis do fundador da cidade de Tupã/SP com suporte adaptado

Acessibilidade Comunicacional

Recursos multissensoriais de apoio



Carrinho de apoio

Acessibilidade Comunicacional

Tecnologia assistiva



Audioguia com audiodescrição



Aspersores com aromas



Painéis multimídia com legendas em dupla leitura

Acessibilidade Comunicacional

Tecnologia Assistiva



Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras



Audioguia para público com deficiência visual



Acessibilidade Comunicacional

Tecnologia Assisitiva



Videoguia – LIBRAS e legendas em português
Exposição do Acervo da Pinacoteca de São Paulo

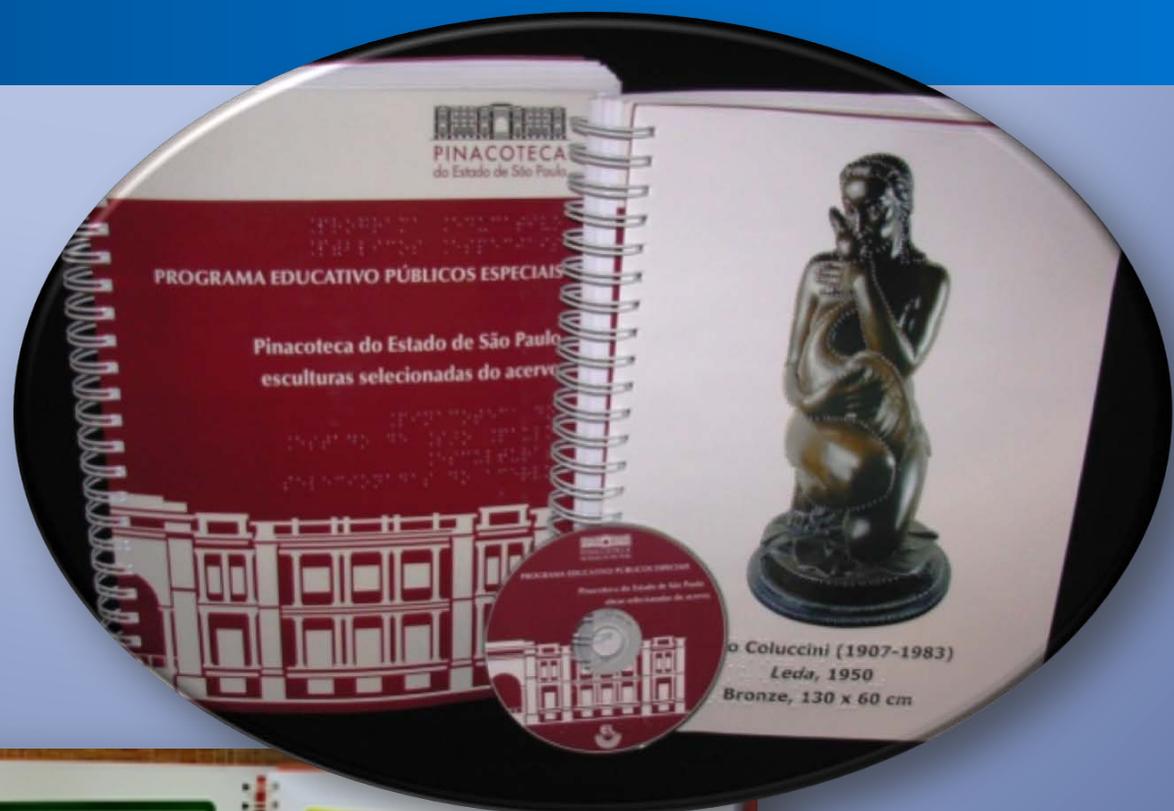


Acessibilidade Comunicacional

Publicações adaptadas



Guia de visitação para público surdo
Pinacoteca de São Paulo



Publicações em
dupla leitura e
imagens em relevo
incluindo ÁudioCD



Catálogo adaptado – Museu do Futebol

Ação Educativa Inclusiva

“Cabe à área de Ação Educativa a incumbência de fornecer às outras áreas museológicas os princípios fundamentais para a concepção de políticas públicas de inclusão, pois é ela que possui as melhores condições de compreensão dos públicos do museu e também o acesso mais direto às instituições a que pertencem.”



Amanda Tojal . In: *Políticas Públicas Culturais de Públicos Especiais em Museus*, 2007.

Acessibilidade Comunicacional

Ação educativa inclusiva

Conhecimento
das
especificidades do
público alvo

Adaptação de
Linguagens
(oral e escrita)

Recursos de
Apoio
Multissensoriais

Ações

Formação e
Inclusão
Profissional

Publicações
Especializadas

Percursos
Sensoriais

Exposições
Interativas

“Nem todas as diferenças necessariamente inferiorizam as pessoas.

Há diferenças e há igualdades – nem tudo deve ser igual, assim como nem tudo deve ser diferente.

(...) É preciso que tenhamos o *direito* de sermos *diferentes* quando a *igualdade nos descaracteriza* e o *direito* de sermos *iguais* quando a *diferença nos inferioriza.*”

Maria Teresa Mantoan



Consultoria em Ação Educativa e Cultural

Coordenação

Amanda Fonseca Tojal

e.mail: atojal@arteinclusao.com.br

Assistente

Claudia Aoki

e.mail: claudia@arteinclusao.com.br

Informações

www.arteinclusao.com.br

